



Percepção de Mães sobre dificuldades para o Aleitamento Materno em um Município do interior da Bahia.

Mother Perception of breastfeeding difficulties in a Municipality in the interior of Bahia

Percepción de las Madres sobre las dificultades de la Lactância Materna en un município del interior de Bahía

Raíssa Morgana dos Santos Fuza¹
Thais Emanuelle Bomfim Aragão²
Amália Nascimento do Sacramento Santos³
Layliane Sousa Netto⁴

RESUMO

O aleitamento materno no Brasil é considerado uma prática universal, haja vista que 95% das crianças iniciarem a amamentação e é vista como a estratégia isolada que tem o maior impacto na redução da mortalidade infantil. Entretanto, esta prática é abandonada precocemente, estando ainda distante da recomendação da Organização Mundial de Saúde que é o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais. Pressupõe-se que muitas dificuldades apresentadas para o desmame precoce ou não amamentação acontece pela concepção de mães sobre a cultura de que o “leite é fraco”, além do desconhecimento das práticas corretas da amamentação, preocupação com a estética, dificuldade na introdução de alimentos a partir do sexto mês de vida, falta de disponibilidade, disposição e paciência para amamentar. Braga, Gonçalves e Augusto (2020) em seu estudo trazem que o aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. É uma prática natural e eficaz. Um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. O objetivo principal da pesquisa é conhecer a percepção de mães sobre as dificuldades para o aleitamento materno em um município do interior da Bahia. Nesse sentido, para a realização deste estudo, optou-se pela pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas junto a quatorze mães da zona urbana, cadastradas em uma USF do município de Valença- Bahia, e teve como critério



de inclusão aquelas que tivessem filhos na faixa etária de seis meses a dois anos de idade, essas foram gravadas em um aparelho de MP4, transcritas e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo propostos por Bardin apud Minayo. Dessa forma, surgiram quatro categorias: concepções de mães sobre saúde; percepções sobre aleitamento materno; dificuldades para o aleitamento materno e orientações sobre aleitamento recebidas no pré-natal. As mulheres apresentaram uma concepção de saúde biologicista. Percebem o aleitamento como algo fundamental na vida do seu filho, porque evita doenças, ajuda no desenvolvimento, e serve para acalantar a criança. Já sobre o aleitamento materno exclusivo acham importante, mas a maioria não o faz devido aos mitos que permeiam o aleitamento. A falta de experiência materna, o cansaço físico traduzido como exaustão do corpo materno, a necessidade de trabalho materno fora do lar e problemas de saúde da mãe ou recém-nascidos são fatores apontados neste estudo como dificultadores da amamentação. As orientações recebidas no pré-natal de maior percepção pelas mulheres são: importância do aleitamento materno, prática do aleitamento materno exclusivo e os benefícios da amamentação, entretanto as mulheres referem profissionais de saúde que não orientaram sobre o aleitamento materno nas consultas de pré-natal. Entendendo que para o alcance da saúde é necessário educar a população, dessa forma, é preciso dar maior visibilidade a problemática do Aleitamento Materno no município de Valença- Bahia, possibilitando a discussão entre os diferentes atores envolvidos no enfrentamento dessa questão, com o propósito de construir coletivamente e fortalecer as estratégias de incentivo com vistas a qualificar e oferecer subsídios aos profissionais para uma assistência adequada, resolutiva e integral em nível local. A amamentação requer uma disponibilidade da mãe neste papel tão fundamental para o desenvolvimento do bebê, além de necessidade por parte da mãe de paciência para amamentar, principalmente nos primeiros meses em que a rotina é totalmente modificada. Outro agravante que influi sobre o processo de aleitar é a condição sócio-econômica da mulher. Pois, a mulher tem diversas tarefas que fazem parte das suas atividades de vida diária. E muitas delas não possuem apoio do pai, parentes, amigos ou empregados neste período da vida. Portanto, essas condições contribuem para essas mães comecem a introduzir novos alimentos nos primeiros seis meses de vida da criança. Enfim, o aleitamento materno no Brasil é de fato uma prática que ainda precisa de investimento e novas estratégias de incentivo para alcançar indicadores mais elevados.

Descritores: aleitamento materno, dificuldades, enfermagem, percepção.



ABSTRACT

Breastfeeding in Brazil is considered a universal practice, given that 95% of children initiate breastfeeding and it is seen as the isolated strategy that has the greatest impact on reducing child mortality. However, this practice is abandoned early, being still far from the recommendation of the World Health Organization, which is exclusive breastfeeding until the sixth month of life and maintenance of breastfeeding until the second year of life or more. It is assumed that many difficulties presented for early weaning or non-breastfeeding occur due to the conception of mothers about the culture that "milk is weak", in addition to the lack of correct breastfeeding practices, concern with aesthetics, difficulty in introducing food from the sixth month of life onwards, lack of availability, willingness and patience to breastfeed. Braga, Gonçalves and Augusto (2020) in their study bring that breastfeeding is synonymous with survival for the newborn, therefore a birthright. It is one of the most efficient ways to address the nutritional, immunological and psychological aspects of children in their first year of life. It is a natural and effective practice. An act whose success depends on historical, social, cultural and psychological factors of the puerperal woman and the commitment and technical-scientific knowledge of health professionals involved in the promotion, encouragement and support of breastfeeding. The main objective of the research is to understand the perception of mothers about the difficulties in breastfeeding in a municipality in the interior of Bahia. In this sense, to carry out this study, an exploratory, descriptive research with a qualitative approach was chosen. After approval by the Ethics Committee of the Federal University of Recôncavo da Bahia, data were collected through semi-structured interviews with fourteen mothers from the urban area, registered at a USF in the city of Valença-Bahia, and had as inclusion criteria those who had children aged from six months to two years old, these were recorded in an MP4 player, transcribed and analyzed using the technique of content analysis proposed by Bardin apud Minayo. Thus, four categories emerged: mothers' conceptions of health; perceptions about breastfeeding; difficulties in breastfeeding and guidance on breastfeeding received during prenatal care. The women presented a biological health concept. They perceive breastfeeding as something fundamental in their child's life, because it prevents diseases, helps in development, and serves to nurture the child. About exclusive breastfeeding, they think it is important, but most do not because of the myths that permeate breastfeeding.



The lack of maternal experience, physical fatigue translated as exhaustion of the maternal body, the need for maternal work outside the home and health problems of the mother or newborns are factors identified in this study as hindering breastfeeding. The guidelines received in prenatal care that are most perceived by women are: importance of breastfeeding, breastfeeding practice exclusive maternal breastfeeding and the benefits of breastfeeding, however, women refer health professionals who did not provide guidance on breastfeeding during prenatal consultations. Understanding that to achieve health it is necessary to educate the population, thus, it is necessary to give greater visibility to the problem of breastfeeding in the municipality of Valença-Bahia, enabling the discussion between the different actors involved in dealing with this issue, with the purpose of collectively build and strengthen incentive strategies with a view to qualifying and offering subsidies to professionals for adequate, resolute and comprehensive care at the local level. part of the mother of patience to breastfeed, especially in the first months when the routine is totally changed. Another aggravating factor that influences the breastfeeding process is the woman's socioeconomic condition. Because, the woman has several tasks that are part of their daily life activities. And many of them do not have support from their fathers, relatives, friends or employees at this time in their lives. Therefore, these conditions contribute to these mothers starting to introduce new foods in the first six months of the child's life. Finally, breastfeeding in Brazil is in fact a practice that still needs investment and new incentive strategies to achieve higher indicators.

Descriptors: breastfeeding, difficulties, nursing, perception.

Resumo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em enfermagem de "Percepção de mães sobre dificuldades para o aleitamento materno em um Município do Interior da Bahia" na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

¹ Graduanda do curso de enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. E-mail: raissa21fuza@hotmail.com

² Graduandas do curso de enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. E-mail aragaoaragao510@gmail.com

³ Enfermeira obstetra, doutora em enfermagem, docente do Centro de Ciências da Saúde – UFRB. E-mail - amaliasacramento@hotmail.com

⁴ Enfermeira. E-mail Layliane.netto30@hotmail.com

REFERÊNCIAS

1. ADMS, Francieli; RODRIGUES, Francisco Carlos. Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno: um desafio para enfermagem. *Vivências*. Vol.6, N.9: p.162-166, Maio/2010. Disponível: Acesso em: 12 jun 2021
2. ALENCAR, S. A Política Nacional de Aleitamento Materno. In: *O aleitamento materno no contexto atual. Políticas, práticas e bases científicas*. São Paulo: Sarvier. 2008. 70-101p.
3. ALMEIDA, Nilza; FERNANDES, Aline; ARAÚJO, Cleide - Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2004. v. 06, n. 03, p. 358-367. Disponível em: < www.fen.ufg.br.> Acesso em: 08 jun 2021.
4. ANDRADE, Magna Santos e colab. Severe maternal morbidity in public hospitals in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil. *Cadernos de Saude Publica*, v. 36, n. 7, p. 1–15, 2020.
5. ARAÚJO et al. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2008 jul-ago; 61(4): 488-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/15.pdf>. Acesso em: 10 agt 2021
6. BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, v. 49, n. 91, p. 1-16, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>>. Acesso em: 26 jun. 2021.
7. BRASIL. Ministério da saúde. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. Editora MS, Brasília, 2015.
8. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: 2001. Disponível em: Acessado em: 29 março 2021.
9. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Progamáticas Estratégicas. *Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Princípios e diretrizes*. Brasília: 2004a. Disponível em: Acessado em: 02 Junh 2012.
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. *Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010)– Brasília, 2011b*. 58 p.: il. – (Série I. História da Saúde)

11. SANTOS, A. A. et al. Aleitamento materno X aleitamento artificial. In: Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes, 18., 2016, Aracaju. Anais eletrônicos. Editora Universitária Tiradentes, 2016. p. 1-4. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/sempesq/article/viewFile/4171/2024>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

12. QUELUZ, D. P.; GIMENEZ, C. M. M. Aleitamento e hábitos deletérios relacionados a oclusão. Revista Paulista de Odontologia, v. 22, n. 6, p. 16-20, 2000.